

Assassinado com 15 tiros

ANTONIO SIQUEIRA

Mara Puljiz e
Luis Augusto Gomes

Dois dias após a morte do policial militar Iris Maximo de Oliveira, 38 anos, em Sobradinho, outro PM foi assassinado. O soldado Antônio Carlos Mendes Carneiro, 39 anos, foi executado com 15 tiros disparados à queima roupa. O crime aconteceu por volta das 12h15 de ontem, em frente à Academia Body Factory, localizada na Quadra 4 do Setor Lúcio Costa, no Guará. O atirador fugiu com um comparsa.

A 4ª Delegacia de Polícia (Guará) instaurou inquérito para investigar a morte do policial, mas ainda não chegou à autoria do crime. Segundo o delegado-chefe da unidade, Joás Rosa de Souza, a arma utilizada teria sido uma pistola de calibre .40, que é de uso restrito de policiais.

Uma das hipóteses investigadas pela polícia é de que o crime tenha sido um acerto de contas, uma vez que o policial militar estava afastado da corporação desde abril deste ano, por ter sido condenado pela corporação por desacatar um sargento. Ele também respondia a vários processos por estelionato. De acordo com informações obtidas pela reportagem do **Jornal de Brasília**, o PM teria sido morto por um estelionatário, que ele vinha estorquindo há algum tempo.

Para o delegado Joás Souza, a vítima teria marcado um encontro com o homem que o assassinou. Por algum motivo, os dois se desentenderam. "Ainda não temos a motivação, mas ele estava conver-



■ ANTÔNIO ESTAVA AFASTADO DA CORPORÇÃO E TINHA ENVOLVIMENTO EM CRIMES, COMO ESTELIONATO

sando com o autor dos disparos antes de ser atingido", conta o delegado.

Uma das hipóteses a serem investigadas é a de que o assassino tenha tomado a arma do policial para matá-lo, mas essa possibilidade seria remota. "Acredito que isso seja mera especulação", avalia o delegado. Para ele, o assassino teria premeditado o crime e já estaria armado.

Segundo uma testemunha, que por motivos de segurança não quis se identificar, o PM foi morto por um homem baixo, de aproximadamente 30 anos. O autor vestia uma blusa azul, bermuda e jaqueta pretas. Para fugir, ele teria contado com o apoio de um comparsa, que o aguardava em um Gol prata, que estava estacionado na

frente da academia, com o motor ligado.

Após o crime, na academia, o clima era de medo. De acordo com a pessoa que viu o crime, o autor dos disparos teria ainda dado um chute no PM para certificar que ele havia realmente morrido. "Foi tudo muito rápido. Ele chegou a gritar por socorro, mas todo mundo que estava na academia ficou assustado e se escondeu", disse a testemunha.

■ Histórico pesado

Antônio era lotado há sete meses na 18ª CPMind (Recanto das Emas), mas, desde abril, o soldado estava à disposição da Corregedoria da Polícia Militar. Segundo o capitão da companhia, Elias Silva, o soldado tinha 18 anos de serviço, mas estava prestes a

ser expulso pelo histórico de má conduta.

A vítima também seria suspeita de envolvimento na morte de um policial civil e investigado por ter relação com uma apreensão de 300 quilos de maconha, ocorrida há dois anos em uma Área de Desenvolvimento Econômico (ADE), no Setor P Sul, em Ceilândia.

Além da investigação da Polícia Civil, a PM irá abrir sindicância para apurar o fato. "Temos que saber as circunstâncias que causaram a morte do PM", explica o capitão Elias Silva. Procurada pela equipe do **JBr**, a família do policial militar preferiu não comentar o crime.

